



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



GLOBALIZAÇÃO E CRISES CONTEMPORÂNEAS: QUAIS OS EFEITOS SOBRE O MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO?

Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal

Stela Marys Silva Gonzaga¹, Gustavo Figueiredo Campolina Diniz²

1 - Graduanda do Curso de Administração e bolsista CNPq, UFV – *Campus Florestal*; 2 - Professor Adjunto do Curso de Administração, UFV – *Campus Florestal*;

Email: 1 – stela.gonzaga@ufv.br ; 2 – gustavo.figueiredo@ufv.br.

Palavras-chave: Globalização; Crises; Mercado Financeiro

Área temática e grande área: Ciências humanas e ciências sociais aplicadas

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução

O processo de globalização das economias tornou os países cada vez mais interligados o que ampliou os efeitos de propagação das crises. Essas forças são sentidas com maior impacto em economias periféricas em função da existência de um sistema econômico mais vulnerável o que influencia negativamente as variáveis macroeconômicas. Principalmente na contemporaneidade em que a propagação das tecnologias da informação e comunicação dá força para as bolhas especulativas que ampliam a sensação de pânico dos agentes em momentos de crise resultando na queda da precificação dos ativos, corrida por liquidez e forte evasão de capital.

Objetivos

Entender se a crise de 2008 e mais recentemente, a crise sanitária, afetam os ativos que se encontram disponíveis no mercado financeiro brasileiro.

E se há uma tendência de fuga de capital da economia brasileira em momentos de incerteza.

Material e Métodos

Abordagem qualitativa, bibliográfica e documental.

Índices do Sistema gerenciador de Séries temporais (SGS) do Banco Central do Brasil.

Relatórios técnicos e dados disponíveis da Brasil Bolsa Balcão.

Resultados e Discussão

Em ambas as crises o mercado brasileiro sofreu com a corrida de liquidez, refletida em quedas bruscas das precificações dos ativos.



Fonte: Brasil Bolsa Balcão - B3. Dado extraído em agosto de 2020.

Outro indicador analisado foi o crescimento do EBITDA e a alavancagem financeira das empresas cujo crescimento foi possível em meio aos cortes da taxa de juros e as recuperações dos preços das commodities que trouxeram uma melhora para o cenário econômico nacional, e possibilitou o crescimento de receita das empresas, principalmente no contexto pós crise de 2008. A crise de 2020 tem apresentado efeitos mais fortes sobre a atividade econômica.

Conclusões

Em 2008 a redução da demanda mundial afetou a economia e aprofundou a desaceleração, derrubando os preços dos ativos em que a superação foi possível face intervenções do Estado. Em 2020 a possibilidade de recuperação requer novamente a atuação do Estado como fator de contenções de crises e capaz de restabelecer a confiança dos agentes na economia. Ambas as crises resultaram em fuga de capital em meio ao grau de incerteza da economia.

Bibliografia Principal

CORRÊA, Marina Finello; LEMOS Pedro de Medeiros; FEIJO, Carmem. Financeirização, empresas não financeiras e o ciclo econômico recente na economia brasileira. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 26, número especial, p. 1127-1148, dez. 2017.

Apoio Financeiro



Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo engajamento ao desenvolvimento científico e ao apoio a nossa pesquisa, também a UFV por todo suporte fornecido nesta caminhada.